

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
LETRAS**

**TEFÉ
2022**

MARILENE DE SOUZA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
LETRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Letras.
Orientadora: Teresinha de Jesus de Sousa Costa

TEFÉ
2022

MARILENE DE SOUZA NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em 17 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Orientador

Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Membro1

Prof.^a Me. Débora de Lima Santos.
Escola Estadual Corinθο Borgês Façanha.
Membro2

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS

Marilene de Souza Nascimento ¹

Teresinha de Jesus de Sousa Costa ²

RESUMO

O estágio supervisionado é imprescindível para a formação inicial dos docentes. Assim, o presente artigo que versa sobre “A importância do estágio supervisionado na formação docente em Letras”. Teve como objetivo geral investigar as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para a formação inicial. E essa investigação buscou evidenciar o que é o estágio supervisionado e sua importância para a formação docente, investigar se o estágio supervisionado está adequado para formação profissional atual, averiguar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos estagiários no decorrer do estágio nas escolas públicas e identificar as habilidades e competências necessárias para o docente atuar no contexto atual. Como percurso metodológico baseou-se no método de pesquisa qualitativo e foram realizados o levantamento bibliográfico com base nos autores Chizzotti (2006), Vergara (2010), Drucker (2002), Gisi *et al* (2000), Guimarães (*apud* Pimenta,2012), Lakatos; Marconi (2003),Lima (2006), Nóvoa (1997), (Tardif (2002),Tedesco (1998), Drucker (2002), Rios (2001), Pimenta e Lima (2012), Rocha (2004) e Teixeira (2005). E fez-se a pesquisa de campo realizada no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), tendo como sujeitos investigados dez acadêmicos em formação do 6º e 8º períodos do curso de letras. Para a coleta dos dados fora aplicado um questionário com seis questões, dentre as quais “quatro abertas e duas fechadas”, que foram tabuladas, interpretadas pela pesquisadora e diálogo com os autores da base teórica. Como resultados constatou-se que este artigo apresenta uma concepção do estágio supervisionado, sobre a fundamental importância para a formação do docente em Letras. Os dados coletados e analisados se confirmam com as ideias dos autores estudados, respectivamente, respondendo o objetivo geral da pesquisa, sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação docente em Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Importância. Formação Docente.

ABSTRACT

The supervised internship is essential for the initial training of teachers. Thus, the present article, which deals with "The importance of supervised internship in teacher education in Languages". Its general objective was to investigate the contributions that the supervised internship provides for initial training. This investigation sought to highlight what a supervised internship is and its importance for teacher training, to investigate whether the supervised internship is suitable for current professional training, to find out the possible difficulties faced by trainees during their internship in public schools, and to identify the skills and competencies required for teachers to work in the current context. As methodological route was based on the qualitative research method and were performed the bibliographic survey based on the authors Chizzotti (2006), Vergara (2010), Drucker (2002), Gisi et al (2000), Guimarães (*apud* Pimenta,2012), Lakatos; Marconi (2003),Lima (2006), Nóvoa (1997), (Tardif (2002),Tedesco (1998), Drucker (2002), Rios (2001), Pimenta and Lima (2012), Rocha (2004) and Teixeira (2005). And it was made the field research carried out in the Center of Higher Studies of Tefé of the Amazonas State University (UEA), having as investigated subjects ten academics in formation of the 6th and 8th periods of the course of letters. For data collection a questionnaire with six questions was applied, among which "four open and two closed", which were tabulated, interpreted by the researcher and dialogued with the authors of the theoretical basis. The results showed that this article presents a

¹Graduando em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; *E-mail*: mdsn.let18@uea.edu.br

²Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT/Lisboa/PT – 2018. Docente do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; *E-mail*: tcosta@uea.edu.br.

conception of the supervised internship as being of fundamental importance for the formation of teachers of Letters. The data collected and analyzed are confirmed with the ideas of the authors studied, respectively, answering the general objective of the research, about the contributions of the supervised internship in teacher training in Letras.

KEYWORDS: Supervised internship. Importance. Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é importantíssimo para formação inicial de um acadêmico. O presente artigo versa sobre “A importância do estágio supervisionado para a formação do docente em Letras”, cujo objetivo geral foi Investigar as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para a formação inicial do estagiário como futuro docente.

Para alcançar ao objetivo geral seguiram-se os seguintes objetivos específicos: evidenciar o que é estágio e sua importância para a formação docente, investigar se o estágio supervisionado está adequado para formação profissional atual, averiguar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos estagiários no decorrer do estágio nas escolas públicas e identificar as habilidades e competências necessárias para o docente atuar no contexto atual. De forma a resolver o problema inicial da pesquisa constatou cada percurso do aluno, a trajetória em salas de aula, as dificuldades sofridas no caminho, o uso das novas tecnologias e uma metodologia aplicada.

A temática escolhida se deu por causa da rica experiência que o estágio supervisionado oferece na área da docência, proporcionando oportunidade para o discente conhecer a realidade escolar, tendo em vista, as mudanças ocorridas no novo contexto social, cultural, econômica e tecnológica.

Como percurso metodológico foi realizado o levantamento bibliográfico através do estudo dos autores utilizados nesta pesquisa para fundamentação nas questões que foram levantadas e a pesquisa de campo, com os sujeitos do 6º e 8º período do curso de Letras. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e se realizou no Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Para a coleta dos dados fora aplicado o questionário com seis questões, dentre as quais “quatro abertas e duas fechadas”, para os acadêmicos em formação.

Deste modo, a pesquisa comprovou que o estágio supervisionado é o momento de muita importância para a vida acadêmica dos discentes, em seu processo de ensino e aprendizagem, assim como proporciona as melhores contribuições para a construção do perfil docente, pelas práticas de ensino, e como futuros docentes terão uma noção sobre as mudanças ocorridas na sociedade, com habilidades e competências para atuar na nova realidade social.

2. CONCEITUANDO ESTÁGIO, OS SEUS TIPOS E IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

O estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). E que, por sua vez, é uma fase determinante do aluno em sua carreira profissional, possibilitando uma experiência significativa para ingressar na sua área de atuação, e também se encontrar numa fase de experimentação própria, de construção, de modo perceber se tem ou não vocação para exercer a profissão.

Na resolução CNE/CP Nº 1/ 2002:

No art.13 e o § 3. O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola de campo de estágio.

De acordo com o artigo 13 e o § 3, o estágio é obrigatório nos cursos de formação de professores em nível superior, realizado em escola de educação básica e respeitando a carga horária conforme o Conselho Pleno, assim, promove a perspectiva interdisciplinar.

Tendo em vista, o Parecer acima, que enfatiza que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, sendo realizado a partir do início da metade do curso, integrado à proposta pedagógica do curso e na escola da educação básica. E também deve ser avaliada de forma conjunta pela escola campo de estágio e a instituição de ensino superior formadora, assim, assegurando a responsabilidades entre as instituições de ensino.

Assim, a Resolução CNP/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, respaldada no Parecer CNE/CP 28/2001, no Art.1º e no nº II a carga horária do estágio são de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos alunos de licenciaturas e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006, se constitui uma proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação,

a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Nesta perspectiva, o estágio se constitui como um campo de conhecimento, prática e a experiência profissional. Deste modo, o campo de conhecimento designa o saber teórico através dos assuntos ministrados em sala e a prática no ambiente escolar. Assim, segundo Pimenta e Lima (2012, p.29) “Campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividades de pesquisas”.

Seguindo a linha de raciocínio das autoras, o campo de conhecimento proporciona a relação do que é visto na teoria e na prática, em que através do estágio o discente será um investigador e analítico, descobrindo a realidade de como funciona em um ambiente escolar. Assim, a prática torna-se indispensável no campo social, pois é meio de elencar o saber teórico com as atividades desenvolvidas no estágio e o conhecimento de outras experiências no campo educacional.

Para Pimenta e Lima (2012, p.45) “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo, e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. Desta maneira, a profissão docente é uma prática social, o estágio promove conhecimentos e experiência para ser desenvolvida no ambiente profissional. Assim, ao fazer parte das atividades desenvolvidas na disciplina de estágio conseguem conhecer e ter um desenvolvimento dentro de sala de aula.

O estágio consiste em diferentes concepções, em que caracteriza a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica, ainda mais o que entendemos por teoria e por prática e o estágio superando a separação entre teoria e prática.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p.35) “A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores “artesanal”, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias”.

Neste sentido, a imitação de modelo no estágio condiz no modo tradicional em sala de aula, em que o professor apenas reproduz. Os estagiários irão deparar com a atuação do professor em classe, em que a partir da observação, da aula lecionada, irão refletir no modo tradicional, de forma imutável, e que muitos imitam sem proceder na realidade do novo contexto educacional.

Quanto a prática como instrumentação técnica, segundo Pimenta e Lima (2012, p.38) “Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que

possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, *a priori*, como necessárias ao bom desenvolvimento docente”. No ponto de vista das autoras, a prática como instrumentalização técnica consiste em atividades, dinâmicas que estimulam na preparação do docente, e é por meio das habilidades instrumentais que são necessárias para a práxis docente.

Outra visão, o que entendemos por teoria e por prática, Segundo Pimenta e Lima (2012, p.43) “No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores, compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional”. Em suma, o estágio propõe ao discente conhecer a complexidade das práticas pedagógicas e as políticas públicas da escola, que possibilita no desenvolvimento de suas perspectivas nos saberes da prática docente, e na preparação da formação inicial do docente.

E a última concepção é sobre o estágio superando a separação entre teoria e prática, que constituiu o estágio como aproximação da realidade e atividade teórica e o estágio como pesquisa e a pesquisa de estágio.

Para Pimenta e Lima (2012, p.44), “No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marca a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática”. Nesta perspectiva, as autoras ressaltam que na concepção de estágio tem sido um objeto de estudo sobre a relação da teoria e prática, e as diferenças no ambiente educacional, assim tornando uma linha de investigação sobre o estágio supervisionado na escola, e a busca por nova certeza acerca dos trabalhos teóricos e a realidade em sala de aula.

A pesquisa como estágio, segundo Pimenta e Lima (2012, p.46) “... é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”. Assim, é uma investigação que o estagiário desenvolve no decorrer do estágio supervisionado, tendo como objetivo a formação iniciada.

Desse modo, são concepções de estágio que o acadêmico se depara no campo educacional, nos quais são observadas as maneiras que o professor lida em sala de aula, e através dessa investigação, contribui para sua inserção profissional.

O estágio tem a sua grande importância no processo de formação de cada professor, pois agrega conhecimentos a respeito das políticas públicas de uma determinada instituição, desenvolvendo uma aptidão nos interesses tanto pessoais como profissionais na vida acadêmica. E desse modo, é a partir das experiências que os acadêmicos terão uma base de

como futuramente irão lecionar dentro de uma sala de aula e conhecer a rotina semanal de um professor, a forma de lidar com os alunos, pais, e o todo da instituição.

Assim, para Rocha (2004, p. 32):

Tradicionalmente, o estágio supervisionado, em qualquer área do conhecimento, é visto como uma obrigação exigida por lei para o exercício profissional. Nos cursos de formação de professores, é um dos componentes que se intitulam de “parte prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas componentes da “parte teórica”.

Nesta perspectiva, percebe-se que a autora ressalta que o estágio supervisionado é visto como uma obrigação por lei para formação de qualquer área profissional. O estágio é um momento enriquecedor, é por meio dele que se adquire experiência. É uma etapa fundamental na vida do estagiário, pois visa à construção de saberes acerca da área de atuação, assim promove a utilização dos conhecimentos teóricos em concomitância aos saberes constantes na prática.

Além disso, o estágio traz elementos da prática que são importantes para serem analisados e vistos por um acadêmico em formação, e ocorre a busca pela identidade profissional docente.

Para Guimarães (apud PIMENTA, 2012, p. 62) “os estudos sobre identidade, e principalmente identidade profissional docente, têm um caráter interdisciplinar e complexo, podendo receber significados diferentes no campo da Psicologia, da Sociologia e de outras ciências”. De acordo com a ideia do autor, os estudos sobre a identidade docente têm o caráter interdisciplinar e amplo, podendo receber inúmeros significados de diferentes campos para área investigada. Assim, o estágio é o campo para a construção de uma nova identidade profissional do professor.

É nesta etapa que o professor em formação tem uma nova visão de sua vocação, autonomia e valores, colocando os pontos cruciais para a sua formação, e tendo em mente a qualificação sistemática, e o aprendizado através do que foi visto na teoria e na prática, sendo realizado de forma reflexiva e crítica.

Ainda, seguindo a consideração da autora, a construção de uma nova identidade é a parte fundamental do curso de licenciatura, buscando um ensino de qualidade. Assim:

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes de graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997, p. 5).

Na visão da autora, nota-se que o estágio é preponderante no processo inicial de um docente, pois é a inserção do estagiário na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional. Assim, o estágio constitui-se em um espaço para os estudantes investigar o papel do professor e aluno, possibilitando uma visão crítica e dinâmica no campo institucional.

O papel do professor não é apenas ser um mediador dentro da sala de aula, sua função vai muito além disso. É ser um educador, um orientador, estimulador, contribuindo direta e indiretamente dentro da escola, procurando planejar metas, projetos voltados à educação e o bem-estar do aluno e também assume uma nova direção de ajudar nas práticas educacionais e evoluções cognitivas dos discentes.

1.1 ADEQUAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

O ato de ensinar em pleno século XXI é um desafio a ser percorrido, pois se trata de uma grande diversidade social, cultural dos alunos, que acaba exigindo a competência e habilidade do professor, que por sua vez tem o papel fundamental na qualificação do ensino e aprendizagem. Assim, o professor é o mediador, o interlocutor, facilitador, incentivador, e contribui para o desenvolvimento do senso crítico, a participação e a inserção do aluno na sociedade.

De acordo com Tedesco (1998), a formação inicial do professor se apresenta de forma insuficiente e aligeirada, não sendo capaz de suprir os desafios da formação docente diante do novo contexto que exige dos docentes uma gama de atividades, capacidades e habilidades (pensamento sistemático, criatividade, solidariedade, habilidades de resolver problemas, trabalhos em equipe, dentre outros) que não estavam presentes nos cursos de formação.

Segundo a linha de raciocínio, a formação iniciada do professor é vista de forma insuficiente e lenta, não suprimindo as necessidades cruciais do novo contexto de uma educação na era tecnológica, pois requer uma nova didática tanto participativa como dinâmica, que envolva a comunidade escolar, a sociedade, tornando um ensino de qualidade. Assim, diante do cenário exige de cada docente entender os fatos em relação à comunidade escolar, tendo domínio na criação de projetos voltados ao aluno, com o intuito de buscar soluções para o bem estar da comunidade escolar.

Lima (2006, p. 35) afirma que “o mundo requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”. Segundo Lima, ensinar em uma era tecnológica requer um novo olhar, um profissional capacitado, com habilidades para trabalhar com os alunos, e envolver nas dinâmicas em sala. O professor sempre será o condutor de tudo, responsável para resolver os problemas que relaciona o discente, assim, será o estimulador com o intuito de transformar a visão do aluno para serem capazes de ter autonomia, comunicação para prática dentro da sala de aula.

O estágio supervisionado é um processo de aprendizagem, oferece reflexão sobre o ensino, visando à aprendizagem do aluno, a prática de ensinar, a realidade, as dificuldades, a elaboração e execução de projetos curriculares, sustentando numa perspectiva interdisciplinar no ato de conhecer e pontuar as características do desenvolvimento do educando na educação. O estágio visa o aprimoramento para uma formação inicial de professores.

Nesta direção, os estudos de Nóvoa (1997)

Defendem que a formação docente é um processo interativo, por meio do qual se torna um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que, unindo a prática às discussões teóricas, gera novos conceitos (NÓVOA, 1997, APUD RAIMANN, 2015, p. 129).

Para o autor a formação do docente é uma construção de conhecimento, em que a teoria e prática se associam, permitindo novos preceitos nas práticas educacionais, e elas irão além da pesquisa, possibilitando no desenvolvimento sociocultural. Além disso, a qualificação profissional gera novos resultados, em que contribui na formação do agente transformador.

Enfim, sabemos que o novo contexto social requer uma metodologia diferenciada, assim o estágio supervisionado proporciona um estudo direcionado à nova realidade, mostrando as mudanças ocorridas no ensino e capacitando os discentes através das aulas teóricas para desenvolver na prática.

1.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTAGIÁRIOS NO DECORRER DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Ao adentrar nas escolas, muitos estagiários procuram vivenciar a realidade dentro da sala de aula e na escola, que muitas vezes são momentos difíceis. Assim, o primeiro impacto motiva a vocação de lecionar de muitos, ou talvez a desistência de universitários por não se

encontrarem na área escolhida, e que acabam não tendo um bom *feedback* na escolha e nem habilidade e competência dentro do ambiente educacional. São tensões, dificuldades e até mesmo a falta de apoio pedagógico que afetam o estágio supervisionado.

Tardif (2014, p. 52) afirma que:

Os docentes dizem muitas vezes: nas primeiras vezes que você entra numa sala de aula, você sabe se foi feito para essa profissão; esta experiência é única, mas ela tem valor de confirmação e de justificação. Trata-se, de qualquer modo, de uma experiência de identidade que não pertence ao saber teórico ou prático, mas da vivência, e onde se misturam intimamente aspectos pessoais e profissionais: sentimento de controle, descoberta de si no trabalho, etc.

Nesta perspectiva, o estágio supervisionado consiste numa experiência única, no qual o estagiário tem o primeiro contato inicial na escola, com os professores e os alunos, e começam a ter uma noção da complexidade do que é ser um professor. Assim, é na parte prática que os professores em formação analisam se estão preparados para serem docentes, e se têm vocação para atuar em sala de aulas.

Assim, as dificuldades frequentes que o estagiário se depara nas salas de aula é a falta de valorização, muitos supervisores não dão a oportunidade do desenvolvimento em salas de aulas, que por sua vez, os ignoram muitas vezes. E também a desenvoltura com a classe, a timidez, e a vergonha é uma causa que afeta muito na formação, e isso gera um certo desconforto no individual e no coletivo, pois ser dinâmico e ativo é estar convicto de suas decisões.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p.104),

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico- social que o afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelação do tipo: “Desista enquanto é tempo!” e “O que você tão jovem, está fazendo aqui?”

Nota-se que ao adentrar na escola, muitos professores questionam os estagiários sobre a escolha dessa profissão, no qual relatam sobre a sua total insatisfação e indignação com os seus direitos, carga horária e vida sofrida, tanto no desgaste físico como problemas do contexto econômico social, assim, muitos até apelam pela desistência dos acadêmicos com a profissão, pois é uma profissão que não é valorizada.

Ainda mais, de acordo com Pimenta e Lima (2012, p.105),

Outra dificuldade com que se defrontam os alunos que se iniciam nas atividades de formação de professores é o descompasso entre hábitos, calendário, e demais atividades e rotinas da universidade e da escola. Às vezes, a distribuição da carga horária e das disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura obrigam o aluno a cursar outras disciplinas, além do estágio, no mesmo período letivo.

A percepção das autoras revela que o estagiário não lida só com o estágio supervisionado nas escolas, mas sim com um gama de atividades de outras disciplinas cursadas no mesmo período letivo na Universidade, assim, é uma dificuldade surgida no percurso na vida acadêmica e torna-se desgastante lidar com tudo isso.

Para Pimenta e Lima (2012, p.111),

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la.

A autora ressalta que nas aulas práticas os alunos lidam com uma rede de relações dentro de sala de aula, que passam a conhecer os comportamentos dos alunos, a metodologia aplicada pelos professores, e também compreender a verdadeira realidade educacional, com um olhar investigador e inovador, em busca de melhorar o ensino e aprendizagem do aluno, promovendo o conhecimento das diversidades da escola e sociedade.

Desse modo, podemos perceber que os alunos lidam com várias dificuldades no percurso das aulas práticas, e a maioria delas é em questão da desvalorização do estagiário em sala, a dificuldade em dá aula, entre outras. O estágio supervisionado proporciona o descobrimento da vocação e também mostra um pequeno panorama da relação entre teoria e prática no ramo da educação. Sabemos que nem tudo é fácil, a prática se torna mais difícil.

2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O DOCENTE ATUAR NO CONTEXTO ATUAL

Ser um professor na nova era tecnológica tem sido cada vez mais complexo, por conta das mudanças constantes na educação. Assim, os frequentes desafios proporcionam um novo olhar, um novo método a ser utilizado, requer uma nova habilidade para as quais exige no novo contexto do século XXI. Com isso, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências que visam à formação de um professor dinâmico, reflexivo, assim com capacidade e autonomia no ato de ensinar.

Segundo Drucker (2002, p.151), “a revolução tecnológica transformará a maneira pela a qual iremos aprender e ensinar dentro de poucas décadas e mudará a economia da educação” e afirma que mais drásticas ainda, serão “as mudanças na posição social e no papel da escola”.

Nesse contexto, ser professor na nova era tecnológica requer uma reconstrução da identidade profissional e também se faz necessário o desenvolvimento de novas competências

e habilidades para adequar-se às mudanças percorridas na educação. O ensino de qualidade consiste em um fundamento de qualificação profissional, e, por sua vez, engloba a formação iniciada e também ressalta a importância da qualificação profissional diante das novas exigências sociais.

Conforme indica o Art.6º, da Resolução CNE/CP 01/2002, sobre as competências a serem consideradas na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação, concebidas da seguinte forma:

I- as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola; III- as competências referentes aos domínios dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; IV- as competências referentes ao domínio pedagógico; V- as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; VI- as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Assim, o Art.6º, da Resolução CNE/CP 01/2002 assegura no desenvolvimento das competências referentes à construção do projeto pedagógico, voltado aos requisitos necessários para uma boa atuação dentro de sala de aula, com o intuito de atender a comunidade escolar, dando suporte a reflexão crítica da realidade, no ato de pensar, desenvolver a capacidade cognitiva do aluno, compreender e intervir de forma inovadora na realidade em constante mudança, principalmente para era tecnológica.

De acordo com Gisi *et al* (2000, p.05):

As possibilidades de o estágio constituir-se em uma estratégia que favoreça a aquisição de aptidões, competências e habilidades definidas para o curso, pressupõe considerá-lo como parte integrante e essencial do processo de formação devendo ser planejado de modo a propiciar experiências de aprendizagem dinâmicas, criativas e que possibilitem reflexão sobre a atuação profissional e a sua intencionalidade.

Levando em consideração a ideia do autor, o estágio possibilita conhecer o todo da escola, dando oportunidade do estagiário a investigar sobre as práticas pedagógicas aplicadas dentro de sala de aula, com o intuito de desenvolver uma aula mais dinâmica, que envolva a participação efetiva dos alunos, fazendo com que seja um ensino altamente eficaz. Além de tudo isso, contribui na carreira profissional do futuro docente. Através dessa experiência que os professores em formação descubrem a sua identidade profissional.

Já Rios (2001, p.78) afirma que as “competências são capacidades que se apoiam em conhecimentos. A capacidade de envolver os alunos em suas aprendizagens, por exemplo, vai requerer o conhecimento do desenvolvimento cognitivo dos alunos, o conhecimento do conteúdo que vai levar ao aluno etc”.

De acordo com o autor, as competências são conjuntos de habilidades, conhecimentos inter-relacionados que um docente precisa ter, para poder aplicar dentro de sala de aula, com o intuito de envolver os discentes nas tarefas educacionais, tornando as aulas participativas, e despertando o senso crítico do aluno e também ser convicto dos seus interesses pessoais, estimulando o ensino e aprendizagem.

Portanto, seguindo a linha de raciocínio dos autores citados, o estágio supervisionado para a formação iniciada de um professor consiste no processo de construção da identidade do docente, no momento de formação e desenvolvimento no ambiente educacional. Assim, o estágio é fundamental para a vida acadêmica, no qual permite a reflexão do que é ser um educador e possibilita compreender e refletir sobre as competências e estabelecer a sua identidade e a posição social que ocupa na sociedade.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi constituída pelo método de pesquisa qualitativa. Segundo Teixeira (2005, p.137) a pesquisa qualitativa tem como premissa aproximar a teoria dos dados da pesquisa, utilizando para tanto a análise dos fenômenos através do modo como estes são descritos ou interpretados. Levando em conta a ideia do autor, a pesquisa qualitativa consiste em um método que é utilizado para investigar sobre determinado tema proposto, logo, será feita a coleta de dados de forma sistemática.

O levantamento bibliográfico foi guiado à luz de literatura previamente selecionada, enfatizando o levantamento bibliográfico registrado sobre o tema. Tal ação consiste na seleção e análise de todo material já elaborado relevante ao tema da pesquisa. Inclui toda bibliografia já publicada, seja baseada na literatura, seja por outros meios impressos, orais ou audiovisuais (VERGARA, 2010, p.54; GIL,2002, p.44; ROESCHI,1999, p.107). A pesquisa bibliográfica é a abordagem que outros pesquisadores no mundo já realizaram sobre o assunto em discussão.

E também foi realizada a pesquisa de campo para obtenção de dados e fatos da pesquisa, a qual segundo (LAKATOS; MARCONI,2003, p.186) “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Como técnica de coleta dos dados utilizou-se a observação direta e um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo composto por 02 perguntas fechadas e 04 perguntas abertas, totalizando 06 perguntas.

Quanto à observação direta, Antônio Chizzotti (2006, p. 90), ressalta que “a observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. É por meio dela, que é feito o primeiro levantamento acerca das dificuldades encontradas no local, adquirindo as informações da observação de forma natural, sem mudança de informações. A partir desta observação primária e natural o pesquisador monta um pensamento crítico e pessoal sobre o fato visto. (CHIZZOTTI, 2006).

E em relação ao questionário, Marconi e Lakatos (1999, p. 100) definem que o questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Na visão de Chizzotti (2010, p. 55) consistem como “um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente”.

Desse modo, foi elaborado um questionário com perguntas “abertas e fechadas”, sendo composto por 02 perguntas fechadas e 04 perguntas abertas, totalizando 06 perguntas que foi aplicado para cinco (5) acadêmicos, sendo três (3) do sexo masculino e dois (2) do sexo feminino em formação do 6º período e para cinco (5) estudantes do sexo feminino do 8º período do curso de Letras, que estão realizando o estágio supervisionado nas escolas públicas. O público-alvo, por sua vez, foi composto pelos acadêmicos em formação, onde não serão identificados pelo os nomes, mas sim pelas letras do alfabeto: (A), (B), (C), (D), (E), (F), (G), (H), (I), (J), por questões éticas. O local de investigação desta pesquisa foi o Centro de Estudos Superiores de Tefé - AM, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), localizado na Estrada do Bexiga, Nº 1985 no Bairro Jerusalém, cidade de Tefé - AM.

Por fim, o presente artigo teve seus dados do questionário os quais foram respondidos pelos universitários, analisados de forma descritiva, após realizada a tabulação e à análise interpretativa em dialogismo com os autores pesquisados.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa, que versa sobre “**A importância do estágio supervisionado na formação docente em Letras**”. Tem como objetivo investigar as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para a formação inicial do estagiário como futuro docente. Assim, o instrumento da coleta de dados foi um questionário com 6 perguntas, com quatro (4) perguntas abertas e duas (2) fechadas, sendo respondido por

dez (10) estudantes que cursam a Licenciatura em Letras, e que são identificados por (A),(B),(C),(D) ,(E) ,(F) ,(G) ,(H) ,(I) ,(J).

A primeira questão que buscou saber que contribuições o Estágio Supervisionado lhe proporcionou para a sua profissão docente. E os estudantes A, E, F, H e J afirmaram que o estágio contribuiu para a construção do perfil profissional, auxiliando na preparação do docente para usufruir uma experiência no ambiente educacional e vivenciar de perto o dia-a-dia a realidade da sala de aula e da escola, cuja resposta está de acordo com Pimenta (1997, p.5) ao afirmar que o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes de graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança.

Nota-se que Pimenta (1997) e os estudantes A, E, F, H e J concordam que o estágio é preponderante no processo de formação do professor, pois oferece um panorama da realidade do docente, da escola, principalmente da sala de aula. Deste modo, seguindo as ideias tanto da autora e dos estudantes A, E, F, H e J concluem que é a partir desta experiência que os estagiários irão ter uma noção de como é ser um professor, as dificuldades no ambiente de trabalho e a construção do perfil profissional.

Já os discentes B, C D e G pontuaram que o estágio contribuiu para contrastar a teoria e prática, sendo um subsídio fundamental para atuar na profissão e vivenciar as metodologias aplicadas em sala de aula, possibilitando o aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem. E o aluno I afirmou que o estágio lhe deu um novo olhar no campo escolar.

Assim, as respostas dos estagiários e as ideias das autoras respondem a segunda questão norteadora, que solicitava as contribuições dos estágios supervisionados na formação docente.

Já a segunda questão queria saber se o estágio na graduação ofereceu a formação adequada necessária para atuar profissionalmente na era das novas tecnologias e do conhecimento. E a estudante A relatou que o estágio inicial aconteceu no período da Covid 19, mas a docente utilizou plataformas tecnológicas para a realização das aulas *online*. E os estudantes B, D, G e H afirmam que “sim” foram ofertados os conhecimentos que acompanham as mudanças na era tecnológica para serem aplicados os conteúdos em aula.

Tais afirmações são confirmadas por Pimenta e Lima (2012, p.43), quando dizem que “no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros

professores, compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional”.

Já a aluna C ressalta que “em parte, sim” o estágio ofereceu de forma parcial a formação adequada para atuar na sala de aula, mas a realidade na prática é oposta ao que é visto na teoria. E o aluno E pontuou uma experiência superficial relacionada às novas tecnologias e do conhecimento. Já as discentes F e I ressaltaram que “não” pois é necessária uma preparação mais específica e também não tiveram oportunidade de está presentes em aulas que precisassem do auxílio de *data show* ou TV. E o estudante J pontuou que as aulas teóricas orientaram de forma adequada sobre as tecnologias, mas ao entrar em sala de aula, não havia recursos para que ocorresse um estágio integrado.

Neste sentido, as respostas dos alunos entrevistados correspondem o segundo objetivo específico que procurou investigar se o estágio na graduação ofereceu a formação adequada necessária para atuar profissionalmente na era das novas tecnologias e do conhecimento.

Em relação à terceira questão que buscou saber qual o maior desafio enfrentado pelos discentes durante o estágio realizado nas escolas públicas. A estudante A ressaltou a falta de interesse e de interação. Os alunos B e G ressaltaram a falta de recursos tecnológicos, a desigualdade social, a carência dos alunos em todos os sentidos, a quantidade dos discentes sem acesso à *internet*. Já os alunos C e I pontuaram do primeiro contato com a escola, a adaptação tanto no âmbito docente quanto discente, as fases das regências, a possível incapacidade de alcançar resultados desejados e tais afirmações são reforçadas por Tardif (2014, p. 52) quando afirma que “os docentes dizem muitas vezes: nas primeiras vezes que você entra numa sala de aula, você sabe se foi feito para essa profissão; esta experiência é única, mas ela tem valor de confirmação e de justificação. Trata-se, de qualquer modo, de uma experiência de identidade que não pertence ao saber teórico ou prático, mas da vivência, e onde se misturam intimamente aspectos pessoais e profissionais: sentimento de controle, descoberta de si no trabalho, etc”.

Com base na terceira questão, Tardif (2014) e os alunos C e I concordam que o estágio supervisionado oferece não só experiência ao saber teórico ou prático, mas também um valor de confirmação, a identificação com a área escolhida, a desenvoltura do estagiário dentro de sala de aula. Assim, percebe-se que a visão do autor e os alunos C e I ressaltam que a partir do primeiro contato com a escola, há inúmeras incertezas da sua real vocação dentro de sala de aula. E é a partir da vivência no ambiente escolar que os professores em formação irão ter uma noção da complexidade do que é ser um professor e como atuar em sala de aula.

E os discentes D, E, H e J ressaltam a falta de receptividade em algumas escolas, alegando a falta de relacionamentos com alguns funcionários, impossibilitando a participação em sala de aula. E o aluno F relatou a falta de tempo, quando o aluno trabalha, e fica muito difícil para lidar com as inúmeras atividades do estágio. Mediante as respostas dos entrevistados e dos autores, se percebeu a resposta ao terceiro objetivo específico que era investigar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários no decorrer do estágio nas escolas públicas.

Com relação à quarta questão que buscava as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, no período da realização de seu estágio supervisionado, os alunos A, C, D, G pontuaram as dificuldades de conexão da *internet*, por conta das aulas *online* e os alunos B, E, G, I, J frisaram a ausência de bolsas para os universitários, e as respostas dos discentes B, C, F, H, I, J indicaram a ausência de recursos tecnológicos. Já os estudantes B, C, D, E, I citaram a falta de interesse dos estudantes. E os estagiários C, D, E, H, J informaram sobre a poucas receptividades nas escolas públicas e o estagiário D ressaltou a falta de domínio de sala de aula e por fim, os estagiários F e H ressaltaram a não liberação pelo empregador para realizar as ações do estágio.

Na quinta questão solicitava as habilidades e competências necessárias para uma boa atuação profissional na docência, na sociedade atual, e os entrevistados responderam: habilidade a adaptabilidade; criatividade; interdisciplinaridade, organização, autoconfiança, autoconhecimento, resiliência, domínio de classe, interdisciplinar, flexibilidade, pensamento crítico, dinâmica de aprendizagem, identificação; transformação; compreensão, a interpretação e compreensão; diferenciar momentos sérios dos de lazer.

E como competências destacaram a empatia, proatividade, o conhecimento do que está sendo trabalhado em sala, a buscar o aprimoramento constante; praticar a escuta ativa e que seja inovador e criativo, e tenha uma boa liderança e a didática; relacionamento, dominar a língua e suas linguagens, planejamento e a colaboração.

Essas afirmações conferem com o que diz Gisi *et al* (2000, p.05) “as possibilidades do estágio constituir-se em uma estratégia que favoreça a aquisição de aptidões, competências e habilidades definidas para o curso, pressupõe considerá-lo como parte integrante e essencial do processo de formação devendo ser planejado de modo a propiciar experiências de aprendizagem dinâmicas, criativas e que possibilitem reflexão sobre a atuação profissional e a sua intencionalidade.

Neste sentido das habilidades e competências são preponderantes diante das mudanças ocorridas no mundo, e em análise, corroboram com a visão do autor, e há um consenso na

teoria e prática e as respostas dos estagiários e de Gisi *et al* respondem o quarto objetivo específico que consistiu em identificar as habilidades e competências ideais para atuação em sala de aula.

Quanto à sexta questão que solicitava aos estudantes sugestões para o aperfeiçoamento e mudanças necessárias para as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Letras, os discentes A, B, E, I e J sugeriram o pagamento de bolsas para os acadêmicos (a) mais necessitados, com o intuito de auxiliar nas atividades de estágio e na locomoção dos alunos. Já a discente C ressaltou a diminuição de carga horária do curso e diminuição das atividades, que segundo a Resolução CNP/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, respaldada no Parecer CNE/CP 28/2001, no Art.1º e no nº II a carga horária do estágio são de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, fato este que não pode ser alterado por ser uma lei. Quando a bolsa remunerada par ao estágio, pode ser uma luta dos universitários para o futuro.

E a aluna D sugeriu para que a disciplina do estágio seja aperfeiçoada precisa ter algumas mudanças, entre as quais, houvesse uma comunicação, orientação entre a professora supervisora de estágio com os gestores e professores sobre a importância e necessidade dos estagiários nas escolas. E os discentes F e G ressaltaram no foco no processo profissional; oficina de adaptações dos recursos profissionais. E o aluno H deu resposta nula Ø. De fato, tais sugestões são bem vindas e podem ser levadas aos responsáveis pelo estágio na instituição, no sentido de torná-lo cada vez melhor e possa haver as mudanças solicitadas, que poderá ser realizada por meio da revisão ou atualização do PPC do curso de Letras.

Com base na análise de dados e seu diálogo com os autores pesquisados, pode-se observar que o estágio supervisionado é suma importância para a formação dos futuros professores. Desse modo, vimos que a maioria das ideias dos alunos investigados está em consonância com as ideias dos autores citados no texto. Assim, o estágio supervisionado contribui para a construção profissional do estagiário, mostrando a verdadeira realidade e os desafios enfrentados nas escolas e salas de aulas, e os capacitando com as habilidades e competências necessárias para uma boa atuação profissional na docência, na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo vimos um estudo voltado ao estágio supervisionado na formação docente em Letras. Assim, de acordo com o primeiro objetivo específico que buscava entender o conceito e a importância do estágio para a formação docente, assim, os estagiários do curso de Letras afirmaram que o estágio supervisionado é de fundamental relevância para a construção

profissional, promovendo o desenvolvimento em salas de aulas. Cabe ressaltar que todas as respostas dos alunos entram em concordância com as ideias do autor, falando que o estágio é imprescindível para a formação docente. E a partir das respostas, respondem à questão levantada.

Ademais, o segundo objetivo específico buscava saber se o estágio na graduação ofereceu a formação adequada necessária para atuar profissionalmente na era das novas tecnologias e do conhecimento. Conforme as pesquisas, a maioria dos estagiários afirmou que sim, foram oferecidas as melhores estratégias que acompanham a era tecnológica para serem aplicadas em sala. E também, alguns alunos pontuaram uma experiência superficial, um estudo com textos relacionados às novas tecnologias.

Já o terceiro objetivo que buscou saber acerca das dificuldades enfrentadas pelos estagiários no decorrer do estágio nas escolas públicas, as respostas dos alunos ressaltaram a falta de interesse dos alunos, a falta de recursos tecnológicos, a desigualdade social, a falta de receptividade. E também, a possível incapacidade de alcançar resultados desejados, fatos estes que responderam a problematização da pesquisa, que consistiu em identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos.

Por fim, o último objetivo que solicitavam investigar as habilidades e competências necessárias para o docente atuar no contexto atual, os autores e os entrevistados expõem que é necessário uma metodologia que envolva o desenvolvimento de habilidades e competências que visam à formação de um professor dinâmico, reflexivo, assim com capacidade e autonomia no ato de ensinar.

Desse modo, através do questionário respondidos pelos os alunos entrevistados, vimos que o estágio supervisionado é de fundamental importância para formação do docente em letras. Os dados coletados e analisados se confirmam com as ideias dos teóricos pesquisados, respectivamente, respondendo o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Estudar sobre o estágio supervisionado é algo complexo. É necessário a continuação deste estudo, pois é uma área de saberes bem ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. - **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** - São Paulo: Avercamp,2006.

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de; ROCHA, Vera Helena Rosa. **Formação de professores e estágio supervisionado: relatos e reflexões.** – São Paulo: Andross, 2004.

DRUCKER, P. **Sociedade pós- capitalista.** São Paulo: Pioneira,1997.

GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, V. 1, n.2, jul./dez.2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5.ed. – São Paulo: Atlas 2003.

Lima, Maria da Glória Soares Barbosa. **Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola.** In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). *Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

RAIMANN. Ari. **A graduação e a formação de formadores: elementos implicadores da formação.** Jundiaí, Paco Editorial:2015.

RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** 2.ed., São Paulo: Cortez,2001.

TARDIF, Maurice; Lessard Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana.** Tradução de João Batista Kreuch.9. ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2022.

TEIXEIRA., Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes,2005.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática,1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12.ed. São Paulo: Atlas,2010.

DOCUMENTOS OFICIAIS

Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.